

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1815 18A/18B	Estética	
PERÍODO 2025.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4
HORÁRIO: 18A: 3ª-5ª 9h-11h 18B: 3ª-5ª 11h-13h	Professor : Rafael Zacca	

OBJETIVOS	a. Realizar uma introdução à história e aos principais conceitos da Estética e da Filosofia da Arte; b. Investigar a transição da arte moderna para a arte contemporânea.
EMENTA	Teoria da arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. Relação entre arte e sociedade. O conceito de arte.
PROGRAMA	Este curso pretende apresentar os principais conceitos da história da Estética moderna enquanto uma filosofia da percepção e enquanto uma filosofia da arte. Na primeira parte do curso, os conceitos de mimesis, de juízo estético, de belo e sublime, de crítica normativa e crítica criativa, de autonomia, de apolíneo e dionisíaco e de estranhamento serão investigados a partir de incursões ao pensamento de Platão, Aristóteles, Kant, Nietzsche, Freud, entre outros. Na segunda parte do curso, veremos como teóricos da arte se apropriaram desses conceitos de maneira crítica para pensar as relações entre arte e sociedade, o surgimento da arte de vanguarda e a transição da arte moderna para a arte contemporânea, tendo a arte brasileira como estudo de caso privilegiado. Ao longo do curso analisaremos poemas, pinturas, contos e filmes.
AValiação	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4

DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	Categoria III. Duas avaliações, G1 e G2, subdivididas em trabalhos escritos e apresentações orais na forma de seminários, a combinar com a turma.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BUARQUE, L. “É possível falar de uma estética platônica?”. <i>Viso: Cadernos de estética aplicada</i>, v. 1, nº 1 (jan-abr/2007), p. 15-33.</p> <p>BÜRGER, P. Teoria da vanguarda. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Ubu, 2017.</p> <p>CHKLOVSKI, V. “A Arte como Procedimento.” Trad. Ana Maria Ribeiro et al. In. Teoria da Literatura, Formalistas Russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.</p> <p>GOLDBERG, R. A Arte da Performance. Do Futurismo ao Presente. Trad. Percival Panzoldo de Carvalho. São Paulo: Martins Fontes, 2006</p> <p>GREENBERG, C. “A Pintura Modernista.” In: FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o Debate Crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Trad. Valério Rohden e António. Marques. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Tradução de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>POLLOCK, G. Visão e Diferença: Feminilidade, Feminismo e Histórias da Arte. Londres, 1988.</p> <p>SANTORO, F. “Sobre a estética de Aristóteles”. <i>Viso: Cadernos de estética aplicada</i>, v. 1, nº 2 (mai-ago/2007), p. 1-13.</p> <p>SÜSSEKIND, P. Teoria do fim da arte. Rio de Janeiro: 7letras, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BENJAMIN, W. Obras escolhidas Vol. I. Trad. Sergio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.</p> <p>BUCK-MORSS, S. “Estética e anestésica: o ‘ensaio sobre a obra de arte’ de Walter Benjamin reconsiderado.” In: BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Trad. Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 155-204.</p> <p>CHARMEY, L. e SCHWARTZ, V. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. Trad. Regina Thompson. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>HEGEL, G.W.F Cursos de Estética I. Trad. Marco Aurelio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA	A combinar com a turma.